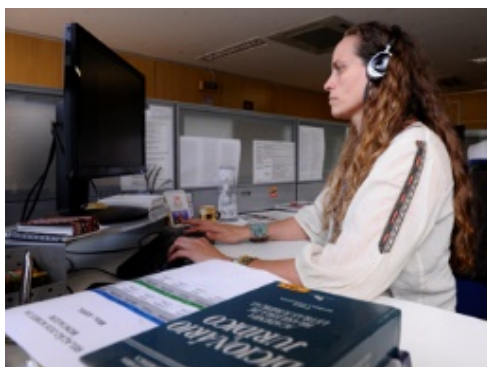


## Neste domingo, 3 de maio, é celebrado o Dia do Taquígrafo



Os registros por meio da escrita eternizam a palavra proferida e funcionam como elo entre o passado, o presente e o futuro. No âmbito legislativo, os taquígrafos, cujo Dia Nacional é comemorado neste domingo (3), têm a responsabilidade de documentar por meio de sinais específicos o que é falado. No Senado, os profissionais da área mostram que as habilidades vão muito além da escrita rápida, passando pelo domínio da língua portuguesa e pela habilidade no trato dos textos.

A Secretaria de Registro e Redação Parlamentar (Sererp), subordinada à Secretaria-Geral da Mesa, tem uma equipe formada por 82 profissionais responsáveis por registrar e disponibilizar os discursos dos senadores a todos os interessados, por meio da internet. A técnica, feita a mão por meio de lápis ou caneta, faz uso de sinais originados da geometria e baseados nas letras do alfabeto.



Acostumados a atuar nos bastidores, os protagonistas da data falam sobre a importância de aliar sensibilidade e técnica ao desempenho da função. Com 18 anos de Casa, a servidora Ana Luiza Ribas afirma que, por estarem na frente da linha de produção, a grandiosidade do trabalho desses profissionais ainda é pouco conhecida. Ela ressalta ainda que a atuação dos taquígrafos requer cuidado e, acima de tudo, carinho com o texto.

— Pegar o pronunciamento do senador e transformar em escrito o que foi falado é uma tarefa muito complicada. Em alguns casos, se você registrar literalmente o que foi dito, quem ler pode entender o contrário. Então, exige muita sensibilidade de interpretação — afirmou.

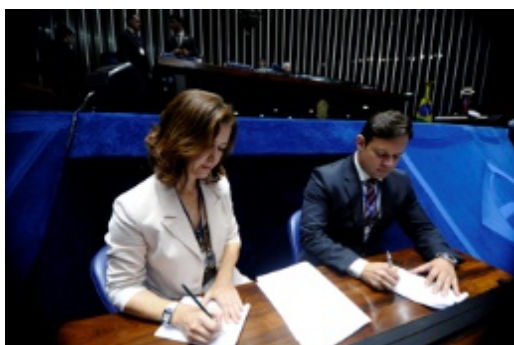
Ana ressaltou que uma das tarefas mais difíceis é conseguir respeitar a identidade do orador, já que, segundo ela, cada pessoa tem uma maneira distinta de se expressar.

— Cada orador tem seu próprio estilo e a classe à qual deseja se dirigir. Por isso, é preciso tomar cuidado na hora de colocar a fala na norma culta da linguagem para não descaracterizar isso. Além do mais, quando o senador está falando de uma forma inflamada, tem que haver sensibilidade para dar o real retrato daquela situação — pontuou.

Segundo a diretora da Sererp, Quesia de Farias Cunha, boa parte dos taquígrafos possui formação em letras, em língua portuguesa. De acordo com ela, a profissão também exige vasto conhecimento em assuntos gerais.

— Justamente por esse cuidado linguístico, a maioria das pessoas tem pós-graduação em texto e discurso, e em produção textual. Muitos servidores se especializaram nessa área para ter melhor apuro linguístico com o texto — salientou, destacando que para o ingresso no cargo é exigida a formação em taquigrafia, cujo tempo para o aprendizado do método e aquisição da velocidade é de um ano e meio, aproximadamente.

### Características que fazem a diferença



Para o servidor Fábio Costa Melo, que trabalha há dois anos no setor, três características são cruciais para quem deseja ingressar na área.

— Tem que ter um alto nível de concentração, rapidez e velocidade — opinou.

Já para a servidora Ana Luiza, é imprescindível que o profissional saiba trabalhar sob pressão, pois na rotina diária os minutos costumam fazer a diferença.

— É uma pressão grande. Já teve sessões simultâneas em que a gente precisa estar em um plenário e no outro. Então, às vezes a gente brinca que tem que fazer um fenômeno de bilocação para estar em dois lugares ao mesmo tempo — disse.

A diretora Quesia, por sua vez, destaca como características fundamentais a agilidade mental e a boa audição. Segundo ela, além de ouvir o que está sendo dito, o profissional precisa gravar e registrar cada detalhe.

— Muitas vezes, o taquígrafo tem de registrar debates no Parlamento, nos quais mais de três pessoas estão falando ao mesmo tempo. Então, não é um trabalho simples — ressaltou.

Ainda de acordo com Quesia, outro traço marcante é a atuação em parceria.

— É um exemplo de trabalho em equipe, onde uma etapa depende da outra. O revisor não funciona se não houver o registro do taquígrafo e as notas não saem sem a revisão. É como se fosse uma orquestra funcionando e qualquer nota desafinada pode afetar o trabalho todo. Isso que ocorre desde a primeira etapa até a finalização — declarou.

Hoje, o setor conta com o auxílio de um sistema responsável por gravar simultaneamente o áudio do Plenário ou das comissões e disponibilizar diretamente nos computadores dos taquígrafos. Dessa forma, eles podem conferir e cumprir a demanda da própria estação de trabalho.

Para entender melhor como funciona o trabalho da área, assista ao vídeo, curto e bastante explicativo, produzido pela TV Senado.

[https://youtu.be/a\\_jY6YFjJo](https://youtu.be/a_jY6YFjJo)

*Fotos: Marcos Oliveira / Secom*